

MODELAGEM E IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Maria Helena Segnorelli (UNICAMP) - mhelenas@unicamp.br

Valéria Santos Gouveia Martins (UNICAMP) - valeria@unicamp.br

Regiane Alcantara Bracchi (Unicamp) - regiane@unicamp.br

Resumo:

A explosão da informação desencadeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação requerem novas habilidades de acesso, avaliação e organização da informação, principalmente em ambientes mediatizados pelas tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, nas sociedades onde o conhecimento tem um papel central, não tem sido suficiente o acesso para o processamento e organização da informação, sendo necessária a modelação e transformação para criar novos conhecimentos para usá-la como fontes de novas ideias. As típicas habilidades requeridas para esta dimensão são habilidades de investigação e resolução de problemas, que levam a algum ponto de definição, busca, avaliação, seleção, organização, análise e interpretação da informação. O objetivos do presente trabalho são: conceber a modelagem de um programa de competência em informação para o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) e implementar de acordo com os preceitos estabelecidos. Os procedimentos metodológicos propostos são de natureza quali quantitativa, sendo do tipo descritiva exploratória. A modelagem do método foi embasado nos conceitos de Belluzzo e no Relatório "Euroreferencial em Información y Documentación, v.1 - Competencias y aptitudes de los profesionales europeos de información y documentación", sobre a temática Competência Informacional. Os instrumentos utilizados para coleta e tratamento dos dados foram entrevista, pesquisa em fontes de informação e Software Excel. Os resultados obtidos foram: Modelagem do Programa de Competência em Informação para o SBU, onde foi concebido duas vertentes, os profissionais da informação e usuários; Implantação do Programa de Competência em Informação.

Palavras-chave: *Gestão por Competência; Competência em Informação; Bibliotecas Universitárias*

Área temática: *Eixo 1 - Gestão sustentável*

Subárea temática: *Gestão do Conhecimento e da Informação*

MODELAGEM E IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Resumo:

A explosão da informação desencadeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação requerem novas habilidades de acesso, avaliação e organização da informação, principalmente em ambientes mediatizados pelas tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, nas sociedades onde o conhecimento tem um papel central, não tem sido suficiente o acesso para o processamento e organização da informação, sendo necessária a modelação e transformação para criar novos conhecimentos para usá-la como fontes de novas ideias. As típicas habilidades requeridas para esta dimensão são habilidades de investigação e resolução de problemas, que levam a algum ponto de definição, busca, avaliação, seleção, organização, análise e interpretação da informação. Os objetivos do presente trabalho são: conceber a modelagem de um programa de competência em informação para o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e implementar de acordo com os preceitos estabelecidos. Os procedimentos metodológicos propostos são de natureza qualiquantitativa, sendo do tipo descritiva exploratória. A modelagem do método foi embasada nos conceitos de Belluzzo e no Relatório "Euroreferencial em Información y Documentación, v.1 - Competencias y aptitudes de los profesionales europeos de información y documentación", sobre a temática Competência Informacional. Os instrumentos utilizados para coleta e tratamento dos dados foram entrevista, pesquisa em fontes de informação e *Software Excel*. Os resultados obtidos foram: Modelagem do Programa de Competência em Informação para o SBU, onde foi concebido duas vertentes, os profissionais da informação e usuários; Implantação do Programa de Competência em Informação.

Palavras-Chave: Gestão por Competência; Competência em Informação; Bibliotecas Universitárias

Abstract:

The information explosion triggered by information and communication technologies require new skills access, evaluation and organization of information, especially in environments mediated by digital technologies. At the same time, in societies where knowledge has a central role, it has not been enough access for processing and organizing information, modeling and transformation is necessary to create new knowledge to use it as a source of new ideas. Typical skills required for this dimension are research skills and problem solving, leading to a set point, search, evaluation, selection, organization, analysis and interpretation of information. The objectives of this work are: design modeling a competence program information for the SBU and implement in accordance with established principles. The proposed methodological procedures are quali-quantitative nature, being of exploratory descriptive. The modeling method was based on the concepts of Belluzzo and Report "Euroreferencial in Información y Documentación, v.1 - Competencias aptitudes y de los profesionales europeos of información y documentación" on the subject information literacy. The instruments used for collecting and processing the data were interview, research information sources and Excel software. The results were: the Competence in Information Program modeling for the SBU, which was designed two parts, information professionals and users; Implementation of Competency in Information Program.

Key words: Competence Management; Competence in information; University libraries

1 Introdução

Nos últimos anos as instituições educacionais públicas e privadas lançaram-se em uma busca de métodos e técnicas que as ajudassem a melhorar a qualidade da educação brasileira em todos os níveis e modalidades. Nesse processo de desafio e reflexão, em que os governos vem adotando políticas de modernização, implementando sistemas de informação, inclusive tornando digitais suas inúmeras bases de dados, adentramos na era do conhecimento em rede em que formas padronizadas e eficientes são requisitadas para se extrair conhecimento e potencializar a inteligência pública.

Neste contexto o Prof. Murilo Bastos em seu artigo “Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010” analisa os fatores que podem impactar o futuro das bibliotecas universitárias e indaga sobre o contexto do ensino superior.

As Bibliotecas e o Ensino Superior passaram por fusões, terceirização, oferta de produtos e serviços como bibliotecas digitais, aumento do alunado da graduação e pós-graduação, crescimento de EAD, impactando tanto em espaço físico quanto em produtos e serviços, pois se tornaram organizações complexas com múltiplas funções. Seu propósito fundamental é o mesmo, mudança comportamental em buscas informacionais. A internet - onipresente - se tornou o maior depósito de informações do mundo um bilhão e 800 milhões de pessoas com acesso a internet em 2010. Mesmo antes da web ter sido criada em 1994, as bibliotecas digitais foram criadas.

A explosão da informação desencadeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação requerem novas habilidades de acesso, avaliação e organização da informação, principalmente em ambientes mediatizados pelas tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, nas sociedades onde o conhecimento tem um papel central, não tem sido suficiente o acesso para o processamento e organização da informação, sendo necessária a modelação e transformação para criar novos conhecimentos para usá-la como fontes de novas ideias. As típicas habilidades requeridas para esta dimensão são habilidades de investigação e resolução de problemas, que levam a algum ponto de definição, busca, avaliação, seleção, organização, análise e interpretação da informação.

As TIC's proporcionam ferramentas úteis para manejar muitos dos processos dessa atividade, tais como integrar a informação, conhecer como funciona um modelo e as relações entre seus elementos e finalmente, gerar novas informações chaves que anima os estudantes a desenvolver seu próprio pensamento nesta subdimensão que são: a criatividade, a inovação, a resolução de problemas e tomada de decisão.

A grande massa de informação disponível e a proliferação de bases de dados exigem encontrar e organizar rapidamente a informação e desenvolver certa habilidade de seleção da informação. Dessa forma, o conceito de alfabetização informacional se centra neste processo (Antunes, 1996), e pressupõe que um estudante entenda primeiro, e logo define claramente a informação que embasa a uma pergunta ou tarefa determinada. Saber como identificar digitalmente as fontes de informação consideradas de modo efetivo e eficiente para a solução do problema, uma vez que a informação é localizada, é fundamental que o estudante seja capaz de avaliar a quanto útil e valiosa é a fonte e seus componentes para uma tarefa determinada, assim como ser capaz de organizar dados e informações digitais eficazmente de modo que possa ser usada.

Marshall McLuhan em sua obra de 1964, intitulada “Os meios de comunicação como extensão do homem”, retrata esse contexto, ponderando que “toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo”, traçando paralelos entre a primeira revolução industrial até a era eletrônica, demonstrando com exemplos fartos a necessidade de estudos sobre os meios de comunicação como introdutores de novos hábitos, tais como: mudanças

conceituais na relação entre as pessoas e os aspectos do trabalho; novos formatos na comunicação de massa e na palavra escrita e falada; formas de aglomerações nas organizações sociais e nas institucionais; nos meios de produção agrícola, de vestuário dentre outros; e, finalmente, até na saúde mental do homem.

A partir desses novos cenários, há que se refletir sobre o significado atual da competência e habilidades do profissional da informação. A competência do indivíduo não é um estado, não se reduz a um conhecimento ou Know-how específico. Le Boterf (1995) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pela pessoa (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais, nutridas pela aprendizagem e formação, tendo como vazão o sistema de avaliações. Ainda segundo este autor, competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado.

Neste sentido e em consonância com o avanço da Universidade no que tange aos aspectos de desenvolvimento e expansão do ensino, da pesquisa e extensão, no âmbito nacional e internacional, o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) tem procurado atuar de forma convergente neste novo cenário, buscando fomentar a produção de novos conhecimentos por meio da disseminação de informações técnicas, científicas, culturais e históricas, atuando como propulsor das atividades de ensino, pesquisa e extensão. E para que tal ação possa ser viabilizada, estabelece em seu plano de gestão o "Programa de Competência em Informação".

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivos: conceber a modelagem de um programa de competência em informação para o SBU e implementar de acordo com os preceitos estabelecidos.

Caracterização do SBU

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, criado através da Deliberação CONSU-A-30, de 25 de novembro de 2003, como órgão complementar da Universidade, diretamente subordinado à Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), tem como finalidades:

- I** - dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II** - definir a política de desenvolvimento dos diferentes acervos que compõem as bibliotecas da Universidade;
- III** - possibilitar à comunidade universitária e à comunidade científica o acesso à informação armazenada e gerada na UNICAMP;
- IV** - promover intercâmbio de experiências e acervos.

Em seu regimento, artigo 4^a, aprovado através da Deliberação CONSU-A-15/2013, compete ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP:

- I** - adotar padrões ou critérios de organização e administração de sistemas de informação;
- II** - elaborar e encaminhar à Administração da Universidade sua proposta orçamentária;
- III** - executar o orçamento gerindo recursos financeiros, tanto orçamentários quanto de outras fontes;
- IV** - emitir parecer sobre aquisição de material bibliográfico para a Universidade;
- V** - emitir parecer, quando solicitado, sobre ingresso e seleção de profissionais e auxiliares da área, bem como afastamentos para participação em eventos e cursos afins;
- VI** - promover o aperfeiçoamento dos profissionais integrantes do SBU;
- VII** - realizar a incorporação de todos os materiais bibliográficos adquiridos para o SBU, inclusive através de convênios, e torna-los acessíveis;
- VIII** - cadastrar e disseminar a produção técnico-científica gerada na Universidade,

assessorando quanto à apresentação técnica das publicações;

IX - integrar-se a sistemas nacionais e internacionais de informação, visando o acesso e a divulgação da produção técnico-científica gerada pela Universidade.

Principais Indicadores do SBU

- Número de Bibliotecas do SBU - 29
- Livros eletrônicos – 331.017
- Publicações periódicas impressas e eletrônicas – 40.630
- Teses e Dissertações – 42.770 (todas disponíveis digitalmente)
- Bases de dados eletrônicas: 532 bases que disponibilizam dezenas de milhões de registros referenciais e em texto completo. Essas bases contêm informações produzidas pelas melhores instituições científicas e editoras do mundo.
- Outros Indicadores: O acervo de periódicos da Universidade abrange um universo de 17.074 títulos, sendo 6.371 correntes. Participa do Programa de Biblioteca Eletrônica, que disponibiliza mais de 25.000 títulos de periódicos eletrônicos de revistas científicas internacionais e nacionais, possibilitando uma consulta rápida e atualizada a toda comunidade da UNICAMP.
- Orçamento anual para aquisição de fontes de pesquisa: R\$ 15.0000.000,00
- Biblioteca Digital: disponibiliza artigos, fotografias, ilustrações, obras de arte, revistas, registros sonoros, teses, vídeos e outros documentos de interesse ao desenvolvimento científico, tecnológico e sócio cultural.
- Repositório Institucional da Produção Científica: O Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp tem por objetivo reunir e disseminar a produção intelectual, acadêmica e cultural da universidade e preservar sua memória institucional, além de contribuir para ampliar a visibilidade da instituição e dos seus pesquisadores em âmbito nacional e internacional.

2 Revisão de Literatura

Sistemas de Gestão do Conhecimento

Entende-se por conhecimento, segundo Dumont (2006), a informação interpretada, ou seja, o que cada informação significa e que impactos no meio cada informação pode causar, de modo que ela possa ser utilizada para importantes ações e tomada de decisão.

Dumont (2006), ainda traça como objetivos da gestão do conhecimento: tornar acessíveis grandes quantidades de informação corporativa, compartilhando as melhores práticas e tecnologias; permitir a identificação e o mapeamento dos ativos de conhecimento e de informações ligados a qualquer organização, seja ela com ou sem fins lucrativos (Memória Organizacional); apoiar a geração de novos conhecimentos, propiciando o estabelecimento de benefícios administrativos; dar vida aos dados, tornando-os utilizáveis e úteis, transformando-os em informação essencial ao nosso desenvolvimento pessoal e comunitário; organizar e acrescentar lógica aos dados de forma a torná-los compreensíveis.

O processo de aprendizagem organizacional tem se destacado como um dos temas emergentes para o ambiente no qual as organizações encontram-se inseridas, constituindo-se em um importante instrumento na formulação e o desenvolvimento de estratégias que atuam na forma de rede. Ao incorporar a aprendizagem na definição de seus propósitos corporativos, as organizações que atuam em rede passam a incorporar um conjunto de interesses que perpassam as questões de cunho meramente econômico, atendendo, assim, às necessidades e

expectativas de seus diversos públicos.

Em paralelo o surgimento das redes de comunicação e sua aplicabilidade nas administrações, envolvendo a tecnologia concernente a coleta, armazenamento, processamento, uso, comunicação, transmissão e atualização de qualquer forma ou tipo de informação. Ultimamente, a internet, a mídia digital via web, as redes de relacionamento, em nuvem, abrem novas possibilidades de inovação via intersecção de vários conceitos e culturas e áreas interdisciplinares, de forma oposta a conceitos eminentemente cartesianos.

Sob esta perspectiva, o processo de aprendizagem interorganizacional pode ser considerado uma estratégia capaz de potencializar o desenvolvimento organizacional, assim como pode prover às organizações do setor de serviços uma gestão sustentável que atenda aos interesses coletivos, e não mais individuais.

Gerência pela Gestão do Conhecimento

- Cultura da organização (crescimento)
- Ambiente para compartilhar
- Cultura de aprendizado contínuo
- Gerenciar as necessidades dos clientes

Figura 1 - Gerência pela gestão do conhecimento



Fonte: Dumont, 2006

Segundo Dumont (2006), sistemas de gerenciamento do conhecimento codificam não apenas as informações, mas também as classificam segundo o tipo de impacto, grau e qualidade que possa vir a ter no meio, bem como as formas que o meio utiliza como reação aos fatos e às notícias que absorve.

Desta forma, diante de informações que se apresentam, podemos saber qual será a reação do meio, suas necessidades e tendências, ou ainda posicionar-se de forma a evitar dificuldades.

Nesta perspectiva, o objetivo da Inteligência Artificial (IA) é capacitar o computador a executar funções que são desempenhadas pelo ser humano, usando conhecimento e raciocínio. Dumont (2006) menciona que com o crescente número de decisões estratégicas, de alto risco e urgentes a serem tomadas, as organizações precisam mais do que apenas informações. Elas precisam de *insights* que controlem a inteligência da organização. Usando técnicas de

inteligência artificial, o que proporciona uma base de conhecimento em aprendizado e aprimoramento contínuos, os sistemas de gestão do conhecimento ganham poder no fornecimento de análises complexas e tendências da organização. Além disto, estas aplicações permitem simular processos de negócio complexos e testar diversos cenários, oferecendo um meio seguro de avaliar e aperfeiçoar os planos de ação propostos antes que eles sejam implementados, entendendo as tendências verificadas no passado, fazer previsões quanto ao futuro ou compreender melhor o funcionamento de seus negócios.

Portanto, segundo Dumont (2006), gestão do conhecimento é o processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização. É a administração dos ativos de conhecimento das organizações. “Permite saber o que a organização sabe”.

A gestão do conhecimento leva as organizações a mensurar com mais segurança a sua eficiência, a tomar decisões acertadas com relação à melhor estratégia a ser adotada em relação aos seus clientes, concorrentes, canais de distribuição e ciclos de vida de produtos e serviços, saber identificar as fontes de informação, administrar dados, informações e saber gerenciar seus conhecimentos.

Inteligência Organizacional

A inteligência organizacional se dá pela gestão da informação e pela gestão do conhecimento, sendo que suas definições:

“A gestão do conhecimento atua diretamente com os fluxos informais da organização; seu foco é o capital humano intelectual corporativo e sua ação é restrita à cultura e comunicação corporativa, ou seja, o que não está explicitado. Na literatura, utiliza-se de forma recorrente a expressão conhecimento tácito. Assim defende-se que gestão do conhecimento pode ser definida como um conjunto de estratégias para criar/construir, adquirir/apreender, compartilhar/socializar e usar/utilizar ativos do conhecimento, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem esse conjunto de estratégias”. (VALENTIM; GELINSKI, 2005, p. 2)

“A gestão da informação atua diretamente com os fluxos formais da organização; seu foco é o negócio da organização e sua ação é restrita as informações consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital, etc.), ou seja, o que está explicitado. Desse modo, pode-se definir a gestão da informação como um conjunto de atividades para prospectar/monitorar, selecionar, filtrar, tratar, agregar, valor e disseminar informação, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem este conjunto de atividades”. (VALENTIM, 2008, p. 18)

O desenvolvimento econômico, social e tecnológico dos países tem exigido uma postura mais agressiva das organizações frente aos objetivos, buscando maior agilidade e confiança nas próprias decisões, pois trabalhar com ambiente significa trabalhar com mudanças e a aceleração dessas mudanças numa organização é considerada uma vantagem competitiva que agrega valor aos produtos ou serviços oferecidos, bem como proporciona sua sobrevivência sustentada.

Sustentabilidade, vantagem competitiva, capital intelectual são as principais características dos novos sistemas produtivos automatizados e de relação do trabalho, também entendido como a base da Era da Informação.

Dumont (2006) menciona em seu texto sobre a Era da Informação:

“[...] disponibilizar aos gestores públicos acesso ao sistema de inteligência em um local onde todas as informações estarão reunidas e relacionadas é a base para

o processo de geração do conhecimento do negócio, proporcionando uma gestão pública moderna, baseada em: resultado de indicadores, previsões de cenários, análise de riscos, auditorias, avaliação do desempenho governamental, desenvolvimento de metas públicas, análises comparativas e aplicação de outras técnicas existentes.” Dumont (2006, p.152)

Partindo dos pressupostos abordados pelos autores, as modernas organizações tendem a incorporar em seu corpo estratégico, assim como nas linhas de negócio, as competências do profissional da informação, permitindo desta forma o tratamento, a disponibilização, o acesso e a mediação da informação, para posterior composição do fluxo de comunicação, tanto no sentido vertical, quanto no horizontal.

Assim como afirma Cândido; Valentim; Contani (2005) e Valentim; Gelinski (2005):

“Se a informação e o conhecimento têm papel fundamental nos ambientes corporativos, porque todas as atividades desenvolvidas, desde o planejamento até a execução das ações planejadas, assim como o processo decisório, são apoiadas por dados, informação e conhecimento”. (CÂNDIDO; VALENTIM; CONTANI, 2005, p. 1)

“Se a falta de uma estrutura organizacional sensível e atenta à gestão da informação impede a sinergia entre os diferentes setores, tanto em virtude do excesso como da falta de informação, ou mesmo o acesso de forma inadequada aos conteúdos informacionais pode levar os membros da organização a trabalhar com elevados níveis de tensão e imprecisão”. (VALENTIM; GELINSKI, 2005, p. 2)

Competência em Informação

O desenvolvimento da Competência em Informação, segundo Belluzzo (2008), requer um tratamento que envolve desde a compreensão da informação em seu sentido amplo e as exigências das sociedades humanas, dependendo fundamentalmente da educação, recomendando-se que haja um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários no sentido de:

- Preparação de diretrizes básicas para iniciativas conjuntas sob o enfoque das necessidades da sociedade da informação e dos princípios da Competência em Informação, uma atividade intra-curricular;
- Definir as condições para que tais iniciativas possam ser apoiadas por políticas e pelas comunidades assistidas;
- Implementar e criar mecanismos de manutenção e avaliação das práticas pedagógicas e informacionais.

Belluzzo, ainda, ressalta que o conceito de competência traz à tona várias concepções, porém, vamos entendê-la como sendo um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitem a intervenção prática na realidade e, a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social. Desse modo, fundamentando-nos nessa dupla dimensão da competência é que situamos a Competência em Informação ou Information Literacy (CI). É uma área onde o processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se e constitui um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e da sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004). A implementação desse processo na escola dependerá, em parte, mediante o manejo das tecnologias da informação e da comunicação, da utilização de métodos válidos de pesquisa, porém, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana. Nesse cenário,

certamente, tem importância o uso da Aprendizagem Significativa de Ausubel e da concepção dos mapas conceituais como abordagens teóricas e instrumentos de apoio ao desenvolvimento de estratégias e das ações pedagógicas, congregando esforços conjuntos entre a biblioteca e a escola (BELLUZZO, 2007).

3 Materiais e Métodos

Os procedimentos metodológicos propostos para o desenvolvimento do trabalho são de natureza quali-quantitativa, sendo do tipo descritiva exploratória. A modelagem do método foi embasada nos conceitos de Belluzzo e no Relatório "Euroreferencial em Información y Documentación, v.1 - Competencias y aptitudes de los profesionales europeos de información y documentación", sobre a temática Competência Informacional. Os instrumentos utilizados para coleta e tratamento dos dados foram:

- Entrevista com os Diretores de Biblioteca do SBU, visando o levantamento das demandas de qualificação dos profissionais da informação;
- Pesquisa em fontes: Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), onde foi levantado as competências e habilidades do profissional da informação; perfil do profissional estabelecido na carreira da Universidade de Campinas, gestão por competência: competência individual e competência organizacional (UNICAMP); Planejamento estratégico do SBU; CoInfo (Declaração de Maceió, Manifesto de Florianópolis e Carta de Marília).
- *Software Excel* para coleta e tratamento dos dados.

4 Resultados Parciais/Finais

Os resultados do trabalho estão elencados de acordo com as etapas estabelecidas nos procedimentos metodológicos, alinhados aos objetivos propostos.

- Etapa 1- Modelagem do Programa de Competência em Informação para o SBU, onde foi concebido duas vertentes, os profissionais da informação e usuários. A partir de uma necessidade de aprendizado o programa apresenta um ponto de convergência que são os recursos informacionais e após se segmenta para as necessidades de aprendizado mais específicas, conforme demonstra as Figuras 2 e 3.
- Etapa 2 - Implantação do Programa de Competência em Informação: esta fase foi desenvolvida a partir das necessidades informacionais demandadas, onde foram classificadas por modalidade de qualificação e após, foi elaborado uma agenda com as propostas de qualificação, conforme demonstra o Quadro 1.

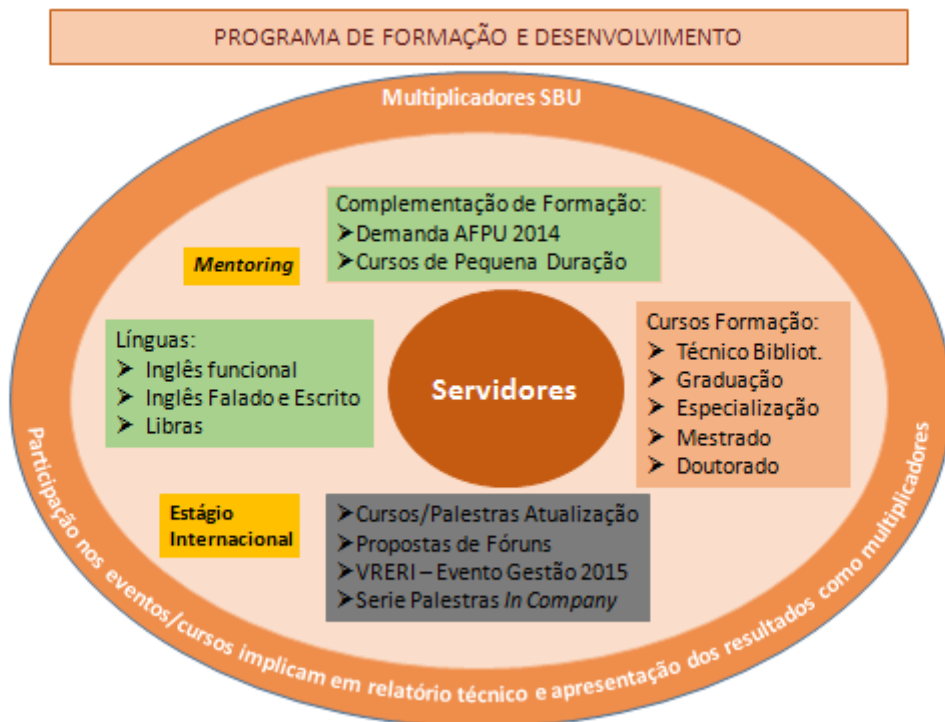
Salientamos que esse Programa recebeu menção honrosa em concurso organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), durante a realização do Seminário Internacional do Portal de Periódicos Capes, evento que ocorreu de 10 a 12 de novembro de 2015, em Brasília.

Figura 2 - Modelagem do Programa de Competência em Informação



Fonte: Elaboração Própria

Figura 3 - Programa de Competência em Informação - Necessidades Específicas



Fonte: Elaboração Própria

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Quadro 1 - Implantação do Programa de Competência em Informação

MODALIDADE	TEMA	INÍCIO DA CAPACITAÇÃO	PÚBLICO ALVO	APOIO
DATAS	Dia do Bibliotecário e Abertura do Programa de Qualificação SBU	19/03/2015	Bibliotecários do SBU, Estagiários de Biblioteconomia, Técnicos em Biblioteconomia	Coordenadoria SBU e CGU
CURSOS	Curso de Inglês Instrumental (Equipe SBU) – Supervisão e Apoio: AFPU	06/04/2015	Auxiliares/Técnicos de Biblioteconomia / Administrativo	SBU/AFPU
	Curso Modular: Elaboração de artigos, Elaboração de Projetos (Revista Profissionais da Unicamp, Prêmio PAEPE, SIMTEC)	A Definir	Profissionais da Unicamp	SBU/G4
	Curso de Qualificação in Company: FRBR	01/06/2015	Bibliotecários Catalogadores SBU	SBU/AFPU/FEBAB
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO (GT)	Treinamentos Coleções Digitais do SBU e CAPES - Consulte programação	Março a Junho	Bibliotecários de Referência	GT de Capacitação e Fornecedores
	Gerenciadores Bibliográficos (EndNote, Zotero etc.) - Consulte programação	Abril a Junho	Bibliotecários de Referência	GT de Capacitação e Fornecedores
TARDES DE ATUALIZAÇÃO SBU: Ciclo de Palestras	Serviço de Referência: conceitos e reflexões e novos caminhos para a inovação (Sueli)	Abril	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU
	Profissionais com Participação em Projetos Internacionais: Rosana e Isabella	Abril	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU
	Papel da Biblioteca na Gestão Científica (Sandra/IFGW)	Maior	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

	Fator de Impacto e Índice H	Maio	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU
	Rankings Nacionais e Internacionais	Junho	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU
	Gestão dos Direitos de Propriedade (DRM)	Junho	Profissionais da Informação	Coordenadoria SBU
	Plataformas Colaborativas (Google Docs etc.), Ferramentas de apresentação (SlideShare, PowerPoint, Prezi)	Julho	Profissionais da Informação	SBU-DTI/AFP/CCUEC
	Marketing, Mídias Sociais (RSS, Facebook, Twitter) e Introdução de Arquivo nas Nuvens	Julho	Profissionais da Informação	SBU-DTI/AFP/CCUEC
AGENDA CULTURAL	Clique aqui para Acessar a Programação		Público em Geral	SBU/Campus Tranquilo/Unidades
	2º SEMESTRE - PREVISÃO MODALIDADE			
EVENTOS	IFLA	Agosto	Bibliotecários	SBU/AFP
	FE (Profa. Heloisa) em parceria com o SBU	2ª Quinzena de Agosto	Profissionais da Informação	FE/SBU
	Seminário Internacional: Modelos de Gestão de Bibliotecas Universitárias	Outubro	Profissionais da Informação	VRERI/SBU
	Encontro dos Técnicos em Biblioteconomia	Setembro	Técnicos em Biblioteconomia	SBU/AFP
	Fórum Permanente: Repositório Institucional	Novembro	Profissionais da Informação	CGU/SBU/SIARQ
CURSOS	Cursos Específicos para os Profissionais de TI	Setembro	Analistas de Sistemas	SBU/AFP
	Cursos Específicos para os Profissionais de RH e Administrativos	Setembro	Técnicos em RH e Profissionais de Administração	SBU/AFP
	Cursos Específicos para os Profissionais	Setembro	Técnico de Áudio e Vídeo	SBU/AFP

	de Áudio e Vídeo			
	Curso de Especialização: Gestão de Unidades de Informação	Agosto	Bibliotecários	SBU/AFPU/PUCCAMP
	Cursos Específicos para os Profissionais de Preservação de Materiais Bibliográficos	Setembro	Profissionais da Informação	SBU/AFPU
	A biblioteca universitária: histórico, contextualização dentro da estrutura da universidade, contextualização dentro do Sistema de Bibliotecas, hierarquia, os serviços/tarefas que serão realizados em bibliotecas universitárias da competência do técnico, da importância do atendimento ao público	Setembro	Técnicos em Biblioteconomia	SBU/AFPU

Fonte: Elaboração Própria

Com a programação estabelecida obteve-se os indicadores em 2015:

- 40 treinamentos em bases de dados efetuados no período de março a setembro de 2015;
- 690 usuários e profissionais da informação capacitados;
- 03 "Tardes de Atualização" oferecidas no período de março a setembro de 2015;
- 183 profissionais da informação capacitados;
- A partir de 2016 serão computados os indicadores para a agenda cultural.

5 Considerações Parciais/Finais

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp vem, ao longo do tempo, estabelecendo parcerias e convênios em nível nacional, visando melhorar as formas de atendimento a comunidade acadêmica da UNICAMP, a constante otimização no uso dos recursos informacionais, a formação de redes colaborativas, consórcios, entre outras ações. Contudo, a excelência presente no cenário internacional deve ser englobado e ser o objeto de análise, uma vez que este momento de globalização tem requisitado esta expansão para o cenário internacional, tendo como objetivo conhecer a composição de suas estruturas e como estas instituições estão se reorganizando mediante as mudanças globais que se apresentam.

Sabemos que devemos transformar as bibliotecas em lugares que promovam a

convivência e o debate de ideias. Devemos, ainda, promover o aperfeiçoamento constante dos nossos acervos e das técnicas de tratamento e organização da informação e o mais importante: devemos trabalhar com afinco para desenvolver em nossos alunos e professores habilidades na busca e seleção de informação de qualidade, as quais ofereçam ampla possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

6 Referências

ANTUNES, W. de A. Biblioteca e sistema de ensino. Boletim ABDF Nova Série, Brasília, v.9, n.2, p.121-125, abr./jun. 1986

BELLUZZO, R. C. B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação competente de professores na sociedade do conhecimento. Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.1, p.81-99, dez. 2004.

BELLUZZO, R. C. B. Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. ver. e ampliada. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução de Eliana Rocha. São Paulo: SENAC, 2003.

CUNHA, M.B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p.71-89, jan./abr. 2000.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DUMONT, D.M.; RIBEIRO, J.A.; RODRIGUES, L.A. **Inteligência pública na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Revan, 2006. 332p.

FONSECA, E. N. (org.) **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. 135p.

MOTTA, P.R. **Gestão contemporânea:** a ciência e a arte de ser dirigente. 7. ed. Rio de Janeiro, 1996. p. 111-142.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2000

VALENTIM, M.L.P.(org.) **Informação, conhecimento e inteligência organizacional.** 2. ed. Marília,SP: FUNDEPE Editora, 2006. 282p.

_____. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: _____(org). **Gestão da informação e do conhecimento.** São Paulo: Polis, 2008. p.11-25.

_____.; GELINSKI, J. V. V. Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva. **Informação&Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.15, n.2, p.1-12, jul./dez. 2005. Disponível em: > <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em 20 fev. 2015.